

BC desmente governo argentino

Meirelles nega debate sobre banda de flutuação entre peso e real

Patricia Eloy e Janaína Figueiredo*

• RIO e BUENOS AIRES. O presidente do Banco Central, Henrique Meirelles, disse ontem, no Rio, que desconhece discussões em torno de uma banda de flutuação entre real e peso. Em entrevista ao jornal "La Nación", o vice-ministro de Relações Exteriores da Argentina, Martín Redrado, disse que se reunirá hoje em Brasília com o ministro da Fazenda, Antonio Palocci, para discutir o assunto. Segundo ele, este seria o primeiro passo concreto para a criação da moeda única do Mercosul.

— Não tenho conhecimento desse debate com a Argentina ou qualquer outro país. O Brasil e o BC não trabalham com metas de câmbio, mas de inflação. Nossa arcabouço não contempla nenhuma banda nem nenhum tipo de meta para o câmbio.

"Com as moedas tendo praticamente o mesmo valor, chegou a hora", disse por sua vez Redrado ontem em Brasília, ao correspondente do jornal argentino. Segundo ele, a coordenação de políticas cambiais será um dos temas do encontro de hoje. A idéia, segundo Redrado, é criar, com a banda de flutuação entre as moedas, um horizonte de

previsibilidade, como existe entre outros países, como Austrália e Nova Zelândia.

Para o governo argentino, a cotação do dólar deveria estabilizar-se em três pesos, ou três reais. Na última sexta-feira, a moeda argentina fechou cotada a 2,81 pesos, 1,4% abaixo do dia anterior. Nos últimos meses, o Banco Central da Argentina (BCRA) interveio várias vezes no mercado, para impedir que a cotação do dólar continue caindo. Variações muito drásticas da moeda prejudicam a balança comercial, e indiretamente a arrecadação do país.

Em janeiro passado, durante a visita do presidente Eduardo Duhalde a Brasília, foi anunciada a criação do Instituto Monetário do Mercosul, órgão que terá um papel fundamental no processo de coordenação de políticas cambiais. "Surgiu a idéia de aplicar um regime de paridade entre as moedas dos dois países", disse Redrado, que também discutirá com autoridades do governo brasileiro a posição conjunta de ambos os países na Organização Mundial do Comércio (OMC) e na negociação para a criação da Área de Livre Comércio das Américas (Alca).

(*) Correspondente